

Candidato dá diagnóstico da crise

Belo Horizonte — Em discurso feito para empresários e economistas na sede do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), o candidato do PSDB à Presidência, Mário Covas, disse que o País está sendo vítima atualmente de quatro crises que precisam ser resolvidas pelo próximo governo. São elas: a crise política, por causa da estrutura partidária; a de crescimento econômico; a de falta de governo e a de modernização tecnológica.

“Sem resolver tais crises será impossível administrar o Brasil”, disse Covas, admitindo ter medo de não conseguir revolvê-las, tamanhas as suas proporções, se for eleito presidente da República.

O candidato do PSDB foi muito aplaudido por cerca de 250 pessoas que assistiram ao seu discurso no BDMG, quando criticou a falta de moral do Governo Federal, que es-

tá sendo conivente com a corrupção no País. Segundo ele, o Brasil precisa de um Governo forte, capaz de moralizar a administração pública.

Bandinha

Animado por uma bandinha que tocava antigas marchinhas de carnaval e acompanhado de diversos parlamentares e do prefeito Pimenta da Veiga, o senador Mário Covas, fez ontem uma panfletagem nos quatro primeiros quarteirões da Avenida Afonso Pena, região central da capital mineira. Covas conseguiu no corpo-a-corpo sucesso com os eleitores, uma vez que as pessoas faziam questão de cumprimentá-lo e alguns até afirmaram com certa veemência que votarão nele para Presidente da República.

Os eleitores, aproveitando a oportunidade de ficarem “tête-à-tête” com o candidato do PSDB, pediram mudanças para o Brasil,

principalmente no sistema habitacional e no tratamento dado aos aposentados, caso seja eleito presidente. Mário Covas, que durante toda a caminhada foi acompanhado por um pivete insistente que gritava: “doutor Covas, cadê o meu dinheiro”, disse que o exercício da política corpo-a-corpo é uma forma eficiente de o homem público aprender a administrar o País. O Senador embromou o garoto e não lhe deu o trocado.

Mário Covas percorreu a Avenida Afonso Pena até o Café Pérola, um dos pontos mais tradicionais de Belo Horizonte e por onde já passaram os presidentes Juscelino Kubitschek e Tancredo Neves, tomou um cafezinho e disse que a sua panfletagem era original, sem preocupações com formalidades, ou seja, visava apenas a convencer os eleitores e divulgar o seu programa de governo.